



## 15° Congresso de Iniciação Científica

### DESENVOLVIMENTO PSICO-MOTOR PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

#### Autor(es)

PRISCILA LIMA FERREIRA

#### Orientador(es)

Rute Estanislava Tolocka

#### Apoio Financeiro

FAPIC

#### 1. Introdução

Apesar de demograficamente os idosos estarem em evidência, é necessário olhar aos declínios na saúde dos idosos. (WEINECK, 1991; SPIRDUSO, 2005). E a descontinuidade de realização de tarefas, de relações sociais, pelas condições de saúde e pela perda da autonomia, pode resultar em encaminhamentos a casas geriátricas, as quais podem limitar ainda mais a as ações citadas, pois na maioria das vezes estes idosos são tolidos de escolhas, mesmo tendo habilidades em diferentes aspectos. A teoria de Bronfenbrenner (1992) indica que é possível analisar as relações sociais do idoso neste meio, olhando para o idoso de forma global, nos seus diferentes aspectos, porém ainda são escassos os estudos que pesquisam o contexto do ambiente e o idoso nesta fase de desenvolvimento na sua decrepitude. Nesta teoria, o ambiente ecológico é visto como uma série de estruturas encaixadas, constituídas pelo micro, meso, exo e macrossistema. O microssistema é o ambiente imediato, que contém a pessoa em desenvolvimento, podendo ser a casa ou mesmo o salão de baile, onde estão presentes as estruturas pessoais. Neste ambiente a pessoa pode estabelecer relações observando ou interagindo com outra pessoa. Quando essa relação se dá entre duas pessoas é chamada de díada de observação ou de participação conjunta, podendo ser tríada, tétrada e assim por diante. Tratando destas relações interpessoais, esta teoria pressupõe a existência de diferentes papéis sociais assumidos pelas pessoas, que são definidos como comportamentos esperados de uma pessoa que assume determinada posição social. Nestas relações há um envolvimento que inspira a pessoa a realizar atividades que se tornam significativas para elas, sendo denominadas por Bronfenbrenner (1992) como atividade molar e as que não, são chamadas de molecular. Copetti (2003) mostram também há uma análise das características da pessoa em desenvolvimento, os atributos pessoais, sendo subdivididos em disposições recursos e demandas, que devem ser analisados em interação. As disposições são características capazes de influenciar o desenvolvimento futuro ou são forças da pessoa, disposições comportamentais ativas que podem influenciar nos processos proximais de forma positiva, mantendo-os em

movimento, ou negativa, retardando ou impedindo sua ocorrência Copetti (2003) expõe que os recursos são habilidades da pessoa, que podem ser positivas ou negativas na realização das tarefas, devendo ser integrada às disposições da pessoa e às forças do contexto como fatores de interação. E as demandas, Copetti (2003) citam como sendo qualidades das pessoas que afetam o desenvolvimento pelo fato de desencorajar ou convidar reações de outras pessoas do ambiente em que a pessoa em desenvolvimento de encontra.

## 2. Objetivos

---

Analisar os recursos que as pessoas idosas têm para aprender, de forma autônoma, na seleção de atividades a serem realizadas, observando atividades realizadas, papéis sociais, atributos pessoais, relações interpessoais em um delimitado contexto de vida. Verificar se o estado nutricional influencia nas relações sociais e nas atividades realizadas; e estratificar condições de saúde e risco para as atividades motoras.

## 3. Desenvolvimento

---

**Metodologia** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1992 e 2005), utilizando de elementos de modelo parâmetro-pessoa-contexto-tempo. **População** Participaram da pesquisa 15 idosos acima de 70 anos moradores de uma Casa Geriátrica de Piracicaba- SP. Estes tiveram uma adesão voluntária deram seu consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética com o parecer 93/06. **Materiais e métodos** Análise de saúde e estratificação de risco para a prática motora A triagem sobre as condições de saúde, foi feita a partir de uma ficha adaptada de Tavares et al. (1995) e a avaliação de saúde e a estratificação de risco de acordo com a Organização Mundial da saúde (2000). Os voluntários foram classificados em: Aparentemente saudável, Risco aumentado e Doença conhecida. **Elaboração e efetivação de um evento** Os idosos foram convidados para organizar uma festa escolhendo seu objetivo. Ficou decidido que iriam apresentar atividades que eles já conheciam como: dançar, cantar, recitar, conversar, comer, beber e tocar instrumentos. Foram realizados nove encontros para planejar tal evento. Os encontros foram registrados em um diário de campo com a técnica proposta por Faria Júnior et al. (1982). **Observação do comportamento durante o evento** O evento foi registrado com duas câmeras digitais fixas em um tripé distribuídas uma na entrada e a outra no fundo do salão, com espaço retangular de 20x8m e uma câmera móvel. As imagens aquiritadas foram transferidas para um computador com o software de captura e edição de imagens da PINACLE STUDIO. Para verificar se estes idosos apresentavam autonomia, se relacionavam e desempenhavam atividades, utilizamos a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1992 e 2005). E investiga o microssistema a partir de vivências sociais livres, observando as atividades realizadas, as relações interpessoais, os papéis sociais e os atributos da pessoa.

## 4. Resultados

---

Nas condições de saúde três idosos relataram alterações motoras e três sensoriais. Nove pessoas disseram estar em tratamento médico e três fisioterápico, tendo 12 fazendo uso de medicamentos. Foram relatadas queixas: dor em joelhos, ao andar, lombar, dor ou desconforto no pescoço, dor ou desconforto no braço, inchaço no tornozelo, falta de ar em repouso, acorda a noite com falta de ar, muito cansaço com atividades usuais e palpitações, quedas e tontura. Oito pessoas já ficaram hospitalizadas e 13 já realizaram alguma cirurgia. Identificou-se seis idosos com tabagismo, seis com hipertensão arterial, cinco com diabetes mellitos, quatro com alergia, duas com asma e duas com doença cardíaca. No histórico familiar, três disseram ter familiares diabéticos, quatro hipertensos, cinco cardíacos e cinco cancerígenos. E cinco já realizaram alguma atividade física. Dentre os idosos, sete foram classificados em aparentemente saudáveis, seis como risco aumentado e dois como doença conhecida segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Todos foram convidados para participar do programa de atividade motora, ocorrendo nove encontros onde foram realizadas conversas sobre o que eles gostariam de fazer no evento, sendo

registradas num diário de campo, desta maneira identificou-se que os idosos contribuíram com idéias de atividades que gostariam de realizar, além de mencionar que cuidariam de toda a organização do evento.

**Contexto livre e organizado pelos idosos** Durante a observação do evento verificou-se que os idosos estabeleceram muitas relações de observação e de participação conjunta. Os idosos realizaram atividades diferenciadas dentre as molares tiveram: danças circulares, danças em duplas, conversas paralelas, tocar instrumentos, realizar oração, cantar, abraçar colegas, explicação de como tocar o piano e realizar um brinde. E moleculares: convites para cantar em roda, dar as mãos e movimentar o corpo e servir refrigerante. As habilidades desenvolvidas foram, falar ou se comunicar, cantar, dançar, tocar instrumento musical e recitar poesias tendo como materiais pandeiro, piano e cadeiras. Foram observados papéis sociais de poetisa, dançarino e dançarina, cantor e cantora, músicos, platéia e apresentadora do evento. Dentre os atributos pessoais identificaram-se nos idosos atitudes de disposições desenvolvimentalmente disruptivas, no pólo passivo como com os sujeitos 04, 05, 13, 14 e 15 os quais demonstraram timidez e tendência em retirar-se das atividades realizadas, talvez por falta de interesse ou inabilidade para tal tarefa. Como no momento da alimentação; nas danças e ou cantos, mesmo com convites de colegas se recusavam a participar. Em relação às disposições desenvolvimentalmente gerativas foi observado em dez idosos (01, 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 12, 14) situações de prontidão e iniciativas para atividades, tais como com o sujeito 01 que demonstrou a iniciativa de conduzir uma dança circular apartir de vivências anteriores da sua cultura e também pede para o cinegrafista registrar o momento da entrega de uma cesta de frutas e doces à mediadora do evento para guardar de recordação a cena; o sujeito 02 se mostra disposto e pronto para organizar e acelerar as atividades culturais e alimentícias, movimentando os presentes. Os sujeitos 03, 06, 08, 10, 12 manifestaram prontidão em ir ao centro da roda e cantar canções, os 03 e 04 tocaram piano e pandeiro, respectivamente, os sujeitos 01, 03, 07, 10, 12 e 14 participaram dançando em duplas ou não e o sujeito 8 declamou poesias e organizou os colegas numa roda para uma oração. Os sujeitos 02, 08 e 09 iniciaram a movimentação para a alimentação. E os sujeitos 03 e 12 se mostraram prontos para efetivar convites para cantar, e incentivar os colegas para se alimentar. Para a realização destas atividades os idosos necessitaram de algumas aptidões e habilidades, os Recursos gerativos no pólo positivo, que foram identificados nos sujeitos 01, 03, 04, 06, 07, 08, 10 e 12. Experiências anteriores foram importantes para que conduzissem a dança circular, o canto, a dança, o declamar e o tocar. Entretanto, o sujeito 11 apresentou recursos disruptivos no pólo negativo como limitações corporais inerentes ao envelhecimento que podem ter influenciado na participação das atividades e nas relações sociais. Demandas positivas, também foram manifestadas com os sujeitos 02 e 12 que demonstraram atitudes de encorajar os colegas, mostrando-se receptivas a ajudar o grupo. Como o sujeito 02 a todo o momento se dirigia até os colegas e os incentivavam a cantar ou dançar, permanecendo ao lado.

**Discussão** As condições de saúde podem dificultar relações interpessoais, porém mesmo debilitados os idosos tem habilidades para interagir com o meio social, por ter experiências anteriores e habilidades como conduzir a dança circular, o canto, o declamar e o tocar. Estas habilidades são essenciais para o convívio social destes idosos, sendo classificadas como recursos pessoais que de acordo com Bronfenbrenner e Morris (1999), podem ser ativos e passivos biopsicológicos, tendo o poder de influenciar a capacidade de uma pessoa em ocupar-se efetivamente nos processos de desenvolvimento e que se apresentam de forma passiva, possuindo potencial para limitar ou romper a integridade funcional de um organismo e a segunda é ativa abrangendo os domínios nos quais os processos proximais fazem seu trabalho construtivo. Em relação às disposições desenvolvimentalmente gerativas foi observado dez idosos em situações variadas de prontidão e iniciativas para atividades. Bronfenbrenner e Morris (1999) citam que estas disposições podem interferir, retardar e até mesmo, evitar que as relações ocorram como aconteceu com alguns sujeitos os quais demonstraram timidez e tendência em retirar-se das atividades realizadas, talvez por falta de interesse ou inabilidade para tal tarefa. Dentre os recursos, Bronfenbrenner (1992) afirma que, há além de destrezas e vivências anteriores, condições de saúde que podem interferir nos processos proximais dos idosos, as quais são chamadas de recursos disruptivos no pólo negativo como com o sujeito 11 que apresentou limitações corporais inerentes ao envelhecimento, as quais podem ter influenciado na participação das atividades e nas relações sociais. Coelho (2006) realizou um estudo utilizando os dados do estado nutricional de 25 crianças de sete a 10 anos de idade, como recursos pessoais, para identificar através da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, se estes interferem ou não nas relações sociais entre as crianças e concluiu que a criança em sobrepeso ou obesidade e ou desnutrido tem mais dificuldades de se relacionar e de se movimentar em relação às

crianças com estado nutricional normal.

## 5. Considerações Finais

---

As doenças não foram limitantes para a realização de atividades que eles gostariam de realizar, de maneira que se organizaram e realizaram um evento simples, mas que tem um grande significado para eles. Então, sugere-se que estudos sejam realizados incentivando programas de atividade física em Casas Geriátricas, possibilitando que novos espaços se construam na busca de oferecer oportunidade à idosos institucionalizados de se movimentarem, se relacionarem e de manutenção à saúde.

## Referências Bibliográficas

---

- AMERICAM COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro: Revinter. 5ªed, .2000.
- BRONFENBRENNER, U. Ecological Systems Theory. In: VASTA, ROSS. **Six theories of child development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Kingley Publisher, 1992.
- \_\_\_\_\_, U. The bioecological theory of human development. In: BRONFENBRENNER, U. (ed.). Making human beings human: Biological perspectives on human development. Sage Publication, Inc, 2005.
- \_\_\_\_\_. U. e MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: J. GOMES-PEDRO (Org.) **Stress e violência em crianças e jovens**. Lisboa: Universidade de Lisboa, p.21-95, 1999.
- COELHO V. A. C. **Inter-relações de diferentes aspectos do desenvolvimento da habilidade de arremessar por cima do ombro**. Tese de Mestrado. Universidade metodista de Piracicaba- UNIMEP, 2007.
- COPETTI, F. Atributos pessoais da criança que se engajam na prática esportiva: um olhar orientado pelo modelo bioecológico. In: KREBE, R. J. et al. **Os processos desenvolvimentais na infância**. Belém: GTR Gráfica e editora, 2003.
- FARIA JÚNIOR, A.G. **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- SPIRDUSO W.W. **Dimensões Físicas do envelhecimento**.Barueri: Manole: 2005.
- TAVARES, M. C. G; DUARTE, E.; TOLOCKA, R. E. Avaliação inicial de alunos em programa de Atividade Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência. In: **Anais do I Congresso da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, p.131, 1995.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**.São Paulo: Manole, 1991.